

Saberes e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre prevenção de quedas em idosos*

Knowledge and practices of Primary Health Care professionals about fall prevention in the elderly

Conocimientos y prácticas de profesionales de atención primaria de salud sobre prevención de caídas en ancianos

Iara Sescon Nogueira
Giovana Antoniele da Silva
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

RESUMO: Objetivou-se analisar os saberes e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a prevenção de quedas em idosos. Pesquisa qualitativa e exploratório-descritiva, desenvolvida em Maringá, PR, com profissionais da Estratégia Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família, utilizando entrevistas individuais, gravadas em áudio, transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Similitude, valendo-se do *software* IRaMuTeQ®. Utilizou-se o referencial teórico-analítico da Práxis Freiriana.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Prevenção de Acidentes; Saúde do Idoso.

ABSTRACT: *This study aimed to analyze the knowledge and practices of Primary Health Care professionals about the prevention of falls in the elderly. Qualitative and exploratory-descriptive research, developed in Maringá-PR, with professionals from the Family Health Strategy and Extended Family Health Center, using individual interviews, audio recorded, transcribed and submitted to Similitude Analysis using the IRaMuTeQ® software. The theoretical-analytical framework of the Freirian Praxis was used.*

Keywords: *Accidental Falls; Accident Prevention; Health of the Elderly.*

RESUMEN: *El objetivo fue analizar el conocimiento y las prácticas de los profesionales de atención primaria de salud sobre la prevención de caídas en los ancianos. Investigación cualitativa y exploratoria descriptiva, desarrollada en Maringá, PR, con profesionales del Centro de Estrategia de Salud Familiar y Salud Familiar Extendida, utilizando entrevistas individuales, grabadas en audio, transcritas en su totalidad y enviadas al Análisis de Similitud, utilizando el software IRaMuTeQ®. Se utilizó el marco teórico-analítico de la praxis freiriana.*

Palabras clave: *Accidentes por caídas; Prevención de accidentes; Salud de los ancianos.*

Introdução

A população idosa, ou seja, aquela, nos países em desenvolvimento como o Brasil, com idade igual ou superior a 60 anos, vem crescendo de forma significativa em todo o mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas (2019), atualmente no Brasil existem cerca de 29 milhões de idosos e, para o ano de 2100, espera-se que esse número chegue a 72,4 milhões, atingindo o impressionante percentual de 40,1%.

Nesse novo cenário, há também o aumento da prevalência de morbimortalidade causadas pelas doenças crônico-degenerativas, que levam ao declínio da qualidade de vida dos idosos. Além das comorbidades, as alterações funcionais causadas pelo envelhecimento tendem a gerar, por vezes, um processo incapacitante ao longo dos anos nos idosos. Como consequência dessas alterações de saúde, há um crescimento intenso da ocorrência de traumas por causas externas, com destaque para as quedas em idosos (Santos, Maciel, Britto, Lima, & Souza, 2015; Vieira, *et al.*, 2018).

Define-se queda como uma deficiência súbita do controle postural; trata-se de uma alteração anatômica e morfológica que pode envolver aspectos ambientais, biológicos, psicológicos e emocionais, sendo um sinal de alerta para uma possível vulnerabilidade de saúde do idoso (Souza, Brandão, Fernandes, & Cardoso, 2017).

As consequências das quedas em idosos é um problema a se considerar nos serviços de saúde pública, devido às altas taxas de morbimortalidade. Em especial, as altas recorrências de quedas têm sido motivo para grande parte das internações e prejuízos na saúde dos idosos, impactando de forma negativa na autonomia e independência, fatores estes essenciais para a qualidade de vida no envelhecimento, na velhice (Moura, *et al.*, 2015; Vieira, *et al.*, 2018).

Por serem de origem multifatorial e causadas por fatores diversos, tanto intrínsecos quanto extrínsecos, as quedas requerem gestão de risco (Souza, Brandão, Fernandes, & Cardoso, 2017; Vieira, *et al.*, 2018), cujas estratégias, desenvolvidas em especial pelas equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), podem reduzir ou eliminar tais fatores com uma abordagem multidimensional, sendo essencial para a resolução desse agravo, evitável mas tão recorrente, na população idosa (Cabrita, & José, 2013).

Desse modo, as equipes de saúde vinculadas à APS, como a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) e de Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), são fortes aliadas no processo de identificação dos fatores de risco para quedas, a que os idosos estão expostos, assim como planejar estratégias para prevenir, diminuir agravos e ajudar no enfrentamento às consequências e recuperação de idosos que já sofreram alguma queda (Santos, Maciel, Britto, Lima, & Souza, 2015; Paraná, 2017).

Considerando o exposto, ressalta-se a importância do adequado preparo e conhecimento dos profissionais da APS sobre a ocorrência e prevenção de quedas em idosos. Isso possibilita que se promova uma assistência de qualidade, instrumentalizando-se os idosos e seus familiares para o autocuidado e para a incorporação de comportamentos preventivos (Carneiro, *et al.*, 2016). Estes, por sua vez, são necessários para minimizar o risco e a ocorrência de quedas e, conseqüentemente, evitar a dependência, diminuindo a morbidade e a mortalidade dos idosos (Vieira, *et al.*, 2018).

Assim, os profissionais de saúde precisam adotar estratégias pedagógicas significativas e condizentes aos idosos, valorizando a realidade vivenciada por eles e fomentando transformações no cotidiano do trabalho, a fim de prevenir as quedas (Campos, Sena, & Silva, 2017).

Tal processo educativo somente se dá de forma efetiva, se considerarmos que as transformações de saberes e fazeres ocorrem na interação entre os envolvidos, a partir de uma práxis que seja mediada por um diálogo autêntico — a base para o desenvolvimento de um pensamento crítico (Freire, 2019) acerca da prevenção de quedas em idosos.

Nesse sentido, tornou-se relevante investigar quais são os saberes construídos pelos profissionais de saúde da APS sobre a prevenção de quedas em idosos, além de desvelar quais as práticas que vêm sendo desenvolvidas por eles nesse contexto. O objetivo da presente pesquisa, portanto, foi analisar os saberes e práticas dos profissionais da APS sobre a prevenção de quedas em idosos.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de campo, do tipo exploratório-descritivo, e desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Maringá, localizado na região Norte Central do estado do Paraná, Brasil.

O público-alvo do estudo foram 13 profissionais de saúde atuantes na APS, integrantes de uma equipe de ESF, e outra de NASF. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: ser profissional atuante na equipe de ESF ou NASF e estar cadastrado no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde da UBS pesquisada.

Como critério de exclusão, elegeram-se aqueles profissionais de saúde que estavam afastados de suas funções, temporária ou definitivamente, durante o período de coleta de dados. Por meio de contato presencial, todos os profissionais integrantes das equipes de saúde foram convidados a participar do estudo, e assim, 11 profissionais participaram da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2018 a junho de 2019, a partir de entrevista individual semiestruturada, cujo instrumento foi um roteiro elaborado pelas pesquisadoras e composto por questões de caracterização sociodemográfica e profissionais para a caracterização dos sujeitos (sexo, idade, categoria profissional e tempo de atuação no serviço), além de questões abertas referentes aos saberes e práticas dos profissionais de saúde em relação à prevenção de quedas em idosos.

As entrevistas foram realizadas mediante agendamento prévio e ocorreram em salas de reuniões da referida UBS, no local de trabalho dos profissionais de saúde, e tiveram duração média de 5,54 minutos. As perguntas que nortearam as entrevistas foram: 1) O que você sabe sobre quedas de idosos?; 2) Você já participou de alguma capacitação sobre o assunto?; 3) Existem estratégias para a prevenção de quedas em idosos na APS?; Quem são os profissionais envolvidos?; 4) Quais as potencialidades e fragilidades que você acredita existirem para o atendimento à prevenção de quedas em idosos?

Para a organização e o processamento dos dados, os depoimentos foram gravados em áudio, utilizando-se o gravador de um telefone celular, e transcritos na íntegra por duas pesquisadoras. Os dados referentes à caracterização dos profissionais de saúde foram organizados em uma planilha, utilizando-se o *software* Microsoft Excel 2010® e analisados, utilizando-se estatística descritiva. Para os outros dados, foram utilizadas as seguintes questões para nortear a análise: Quais os saberes dos profissionais de saúde sobre a temática prevenção de quedas em idosos? E quais são as práticas de saúde desenvolvidas pelos profissionais da APS que envolvem a prevenção de quedas em idosos?

Para a análise do material transcrito, procedeu-se à leitura na íntegra e, para cada questão norteadora, organizou-se um texto com os enxertos das entrevistas, os quais deram origem a dois *corpus*: um sobre os saberes dos profissionais de saúde sobre prevenção de quedas em idosos (*corpus* um); e outro sobre as práticas de saúde desenvolvidas pelos profissionais da APS no contexto da prevenção de quedas em idosos (*corpus* dois).

Ambos os *corpus* foram submetidos, separadamente, à análise lexicográfica, utilizando-se o *software* IRaMuTeQ® - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, versão 0.7 alpha 2. Ressalta-se que o IRaMuTeQ® é um programa que realiza análise lexical e auxilia no processo de análise de textos. Para este estudo, os dados foram analisados, utilizando-se um dos mecanismos de análise que compõem o aplicativo, a Análise de Similitude, que possibilitou identificar as ocorrências dos vocábulos e a conexão entre eles, presentes em cada *corpus*. Os vocábulos foram agrupados em zonas centrais e periféricas, gerando uma árvore de similitude que auxiliou na identificação das estruturas representadas no conteúdo das entrevistas e de seus respectivos *corpus* (Camargo, & Justo, 2018).

O tempo de processamento dos dados utilizando o *software* IRaMuTeQ® teve a duração de 16 segundos. Os achados foram interpretados e discutidos à luz do referencial teórico-analítico da Práxis Freiriana (Freire, 2019) e da literatura pertinente à problemática das quedas em idosos.

Foram respeitados todos os preceitos éticos orientados pela Resolução n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; Brasil, 2016). A fim de assegurar o anonimato dos participantes, os depoimentos foram codificados com a sigla “P”, referindo-se ao termo “Profissional”, seguidos de números arábicos que corresponderam à ordem de realização das entrevistas. A pesquisa faz parte de um estudo mais abrangente e possui aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, sob o parecer n.º 1.954.350/2017 (CAEE: 37457414.6.0000.0104).

Resultados

Participaram da pesquisa 11 profissionais de saúde, todos do sexo feminino, com idade de 25 a 52 anos. Cinco profissionais integravam a equipe de ESF, sendo duas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), uma técnica de enfermagem, uma enfermeira e uma médica. Outros seis profissionais faziam parte da equipe de NASF, sendo uma nutricionista, uma educadora física, uma fonoaudióloga, uma assistente social, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional. O tempo de trabalho na área de atuação variou de três a 28 anos (média de 10,3 anos).

Saberes dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre prevenção de quedas em idosos

No que tange aos saberes dos profissionais de saúde da APS, acerca da prevenção de quedas em idosos, o *corpus* um gerou a Figura 1 que apresenta três zonas centrais compostas pelos vocábulos **tapete** (n=43), **idoso** (n=33) e **queda** (n=30), respectivamente, zonas 1, 2 e 3, e quatro zonas periféricas que se ligaram à zona central 1.

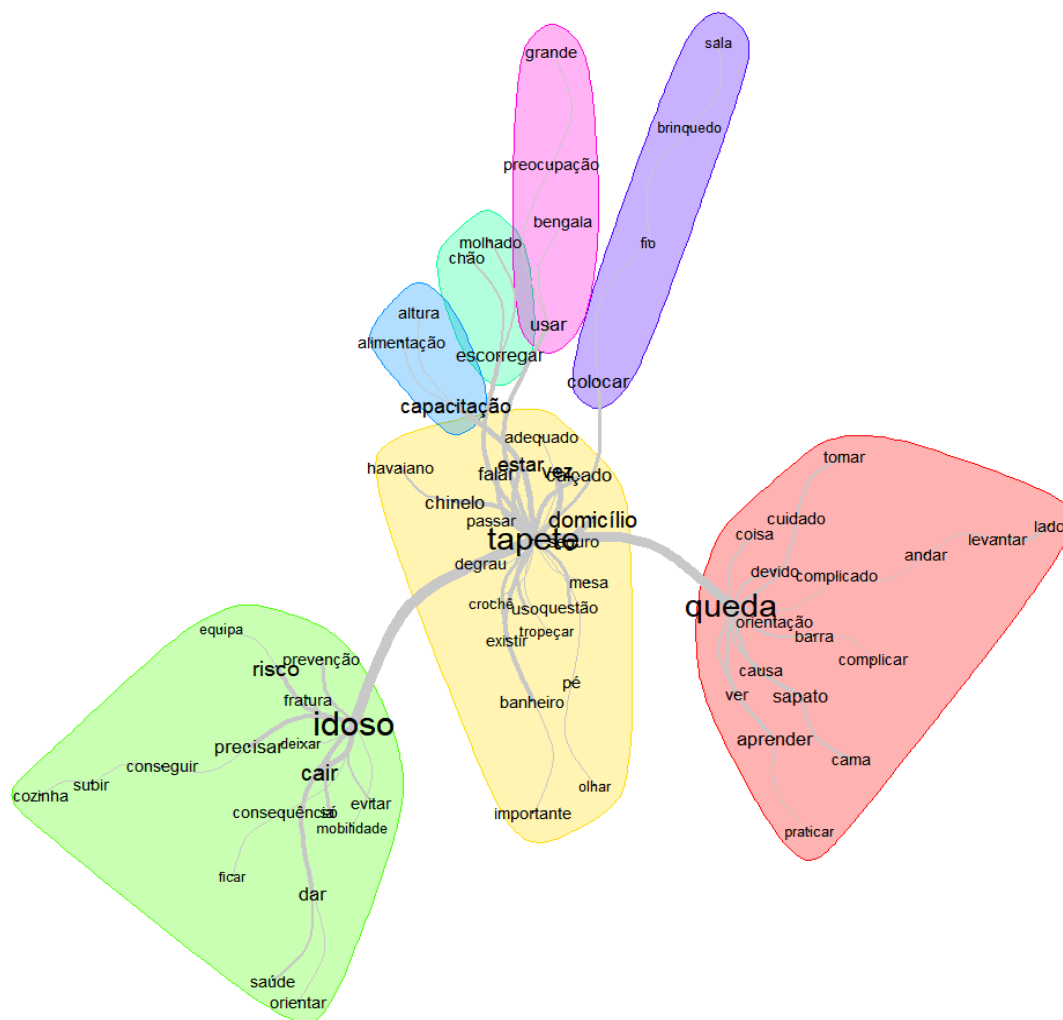


Figura 1. Análise de similitude: saberes dos profissionais de Atenção Primária à Saúde sobre prevenção de quedas em idosos

Fonte: As autoras (2019). Organizado pelo *software* IRaMuTeQ®

A **Zona 1** revelou que os profissionais de saúde reconhecem os diversos fatores de risco para a ocorrência das quedas. Os vocábulos presentes nesta zona e nas respectivas zonas periféricas retratam os fatores de risco que, segundo os profissionais, levam os idosos a sofrerem quedas. Estão relacionados principalmente com fatores extrínsecos presentes no domicílio e com a presença de comportamentos de risco, com destaque para o uso indiscriminado de tapetes no domicílio, uso de calçados inadequados, bengalas, objetos espalhados pelo chão, pisos molhados e baixa luminosidade, além daqueles relacionados aos fatores intrínsecos, como a alimentação inadequada e presença de doenças crônicas, conforme demonstrado nos seguintes depoimentos:

“O uso de tapetes dentro de casa é um risco para que o idoso caia. A alimentação inadequada em um diabético, por exemplo, pode levá-lo a ter uma hiperglicemia/hipoglicemia, gerando uma tontura que pode levar à queda.” (P1)

“O tapete, chão molhado, o escuro, são perigosos para os idosos.” (P3)

“Eu sei que o calçado inadequado e o tapete são, na maioria das vezes, o motivo das quedas.” (P6)

“Uso de bengala ou muleta, já vemos que é um risco, devido à borrachinha que vai embaixo da bengala. Borrachinha super desgastada é um perigo.” (P9)

“[...] Vários brinquedos e objetos espalhados no chão da sala e fios. Poderia tropeçar no brinquedo, poderia tropeçar no fio, poderia tropeçar no calçado e cair.” (P10)

A **Zona 2** evidenciou o conhecimento dos profissionais em relação ao acentuado risco dos idosos para as quedas, além dos agravos e comorbidades advindos da mesma. Os profissionais compreendem que as quedas podem gerar graves consequências na saúde e vida dos idosos, como fraturas e redução da mobilidade, podendo deixá-los impossibilitados de executar sozinhos suas atividades básicas e instrumentais de vida diária. Por isso, ressaltam a importância de se trabalhar a prevenção a partir de orientações. A respeito dos riscos e consequências negativas das quedas para a saúde e vida dos idosos, os profissionais relataram:

“É importante principalmente orientar para estar prevenindo as quedas, devido ao risco de esse idoso se tornar acamado futuramente.” (P2)

“Eu realizava visita no domicílio de um idoso robusto que, um certo dia, sofreu uma queda e fraturou o fêmur, ficando hospitalizado. Uma idosa sofreu uma queda e fraturou o joelho e também não está conseguindo andar.” (P4)

“Os idosos têm que evitar ao máximo cair, porque pode ter consequências graves.” (P4)

“Sabemos que o idoso tem uma série de fatores que facilita a queda, e ele tem muito mais facilidade de sofrer fraturas, levando a um declínio não só físico, mas também mental.” (P7)

“O idoso, na maioria das vezes, acaba tendo consequências negativas, como fraturas que geram internação, às vezes fica acamado.” (P11)

“As quedas é algo grave em idosos, diferente de outras faixas etárias. Exigem ações de prevenção, pois podem gerar complicações muito sérias e, em alguns casos, inclusive o óbito.” (P9)

A **Zona 3** indicou que os saberes estão sobretudo relacionados com a aprendizagem, a partir da prática profissional, por meio do desenvolvimento de práticas educativas, no âmbito da Educação em Saúde, e de experiências adquiridas no cotidiano do trabalho, coerentes com os pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS) e observadas nesta zona, pela presença de vocábulos como: orientação, ver, aprender e praticar, conforme seguem os relatos:

“Nós aprendemos muito com os outros profissionais, na prática. Na prática, nas orientações, aproveitamos para aprender!” (P7)

“Na verdade, não tive capacitação sobre quedas. Aprendo durante a visita domiciliar que eu vou com o pessoal da enfermagem. Aprendo na prática.” (P3)

“Sobre a barra no banheiro, eu acabei aprendendo com os idosos, na prática.” (P4)

“Eu fui aprendendo no dia a dia com os profissionais da minha equipe.” (P2)

“Eu tenho uma demanda muito grande com relação ao cuidado de idosos, mas falta capacitação. O que eu sei é porque estudo em casa e aprendo muito na prática com os profissionais da minha equipe.” (P8)

Práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre prevenção de quedas em idosos

No que se refere às práticas desenvolvidas pelos profissionais de saúde da APS acerca da prevenção de quedas em idosos, as palavras mais frequentes presentes no

corpus dois formaram três zonas centrais delineadas pelas palavras **orientação** (n=41), **orientar** (n=41) e **idoso** (n=33), respectivamente, zonas 4, 5 e 6, e duas zonas periféricas ligadas à zona central 4. Estas estão apresentadas a seguir na Figura 2:

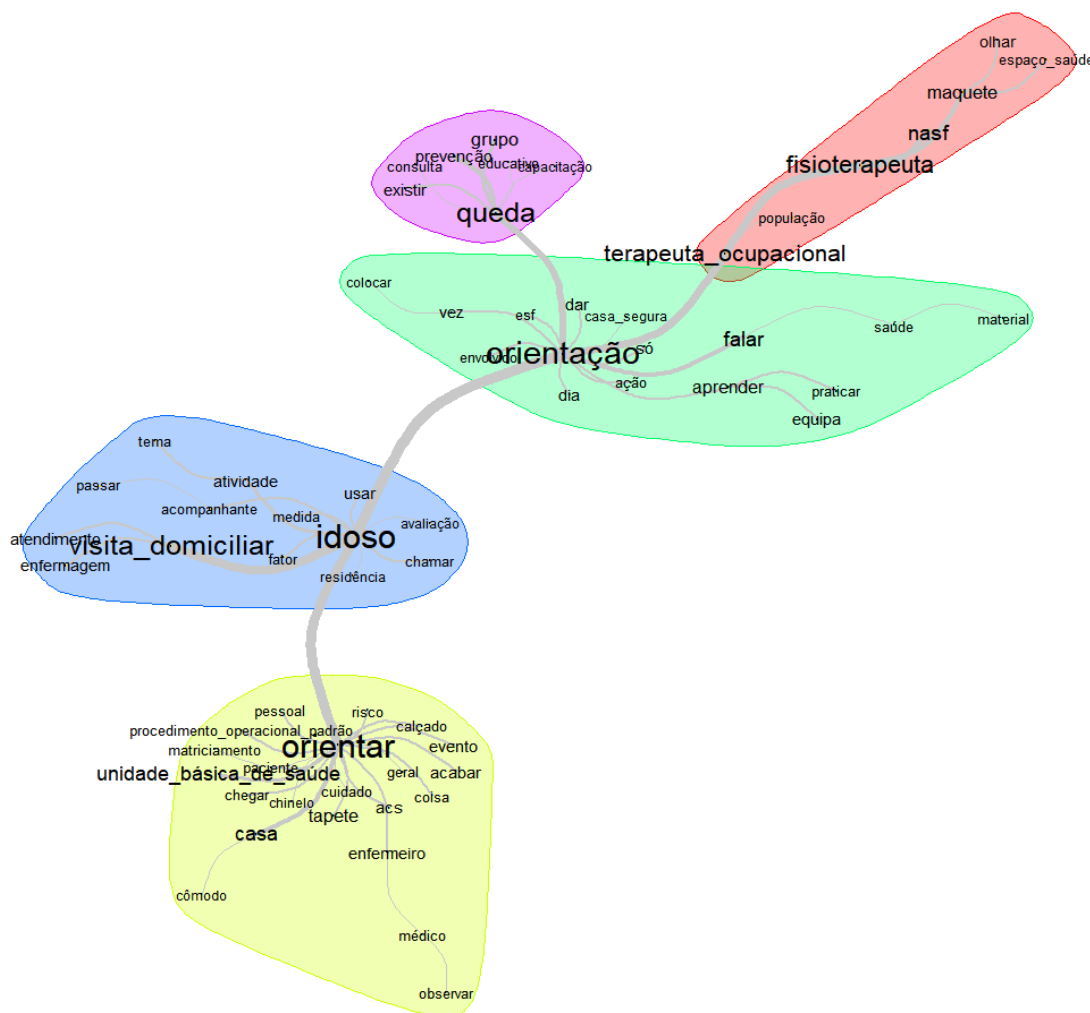


Figura 2. Análise de similitude: práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre prevenção de quedas em idosos

Fonte: As autoras (2019). Organizado pelo *software* IRaMuTeQ®

A **Zona 4** retrata a atuação dos profissionais relativamente à prevenção de quedas em idosos. Segundo esses profissionais, as práticas acerca de tal temática se desenvolvem principalmente a partir de orientações, sobretudo em relação aos fatores de risco para a ocorrência das quedas. Essas orientações e práticas educativas no âmbito da Educação em Saúde se desenvolvem por meio do diálogo com a população a partir de consultas,

grupos operativos, capacitações e em eventos de saúde da UBS aos quais os profissionais estão vinculados, denominados de “Espaço Saúde”.

Utilizando também tecnologias educativas, os profissionais de saúde, usualmente, com o apoio do terapeuta ocupacional e do fisioterapeuta que integram a equipe de NASF, desenvolvem orientações para a população de modo participativo e problematizador, utilizando materiais educativos e uma maquete intitulada “Casa Segura”, cujo objetivo é identificar e demonstrar, junto aos idosos, os locais e fatores de risco presentes no ambiente domiciliar que poderiam ocasionar quedas:

“Trabalhamos mais com a orientação nos grupos que realizamos.”
(P6)

“Não temos um grupo específico para realizar as orientações. A terapeuta ocupacional e a fisioterapeuta têm alguns materiais educativos para falar sobre esse tema, como a maquete.” (P7)

“A terapeuta ocupacional e a fisioterapeuta, sempre que têm oportunidade, usam a maquete Casa Segura, em eventos/grupos para mostrar os riscos de queda.” (P2)

“Realizamos orientações na UBS, em consultas, nas atividades de orientação, de Educação em Saúde, nos eventos que temos. Fazemos orientações no dia a dia”. (P1)

“Fizemos ações em sala de espera. Colocamos a maquete na recepção e vamos chamando os idosos para olhar a Casa Segura, e vamos fazendo orientação [...] Nós colocamos situações que, pela prática e pesquisas, são as principais causas de quedas. O objetivo é, de cômodo por cômodo, ir conversando com os idosos e pedindo que eles identifiquem o que é certo e o que é errado, na casa. Essa ação, nós sempre fazemos no espaço saúde.” (P10)

Sobre a **Zona 5**, observaram-se os diferentes cenários e contextos das práticas profissionais na APS, na qual se desenvolvem as orientações sobre os fatores de risco para as quedas. Na UBS, os profissionais usam, como estratégia, as consultas gerontogeriatricas efetuadas pelo médico e enfermeiro da ESF. Ainda, destaca-se o matriciamento realizado pelo NASF, junto à ESF, a fim de que todos os profissionais saibam identificar os riscos potenciais para quedas em idosos, além da utilização do

Procedimento Operacional Padrão (POP), que estabelece os afazeres para a prática de prevenção de quedas na UBS:

“Orientamos também no evento do município.” (P5)

“Nós orientamos os cuidados que o idoso deve ter na casa dele para evitar as quedas.” (P9)

“Sempre realizamos matriciamento com os profissionais, principalmente com as ACS, mas também com todos os profissionais da UBS.” (P10)

“Elaboramos o POP para a UBS, que é um documento relacionado ao que fazer na UBS para prevenir as quedas.” (P10)

“Na UBS realizamos orientações em consulta. Temos o NASF que faz atividades de orientação. Educação em saúde sempre abordamos, nos eventos, grupos e nas visitas domiciliares [...]” (P11)

Por fim, a **Zona 6** demonstra a Visita Domiciliar (VD) como uma prática oportuna para a prevenção de quedas e promoção da saúde do idoso. As visitas são realizadas em conjunto com a equipe de ESF e NASF, destacando-se a atuação do profissional enfermeiro no atendimento domiciliar. É neste momento que são realizadas a avaliação do risco ambiental de quedas e as orientações dos fatores de risco para quedas aos idosos e também aos familiares e acompanhantes:

“Nas visitas domiciliares, nós realizamos orientações mais gerais quanto aos riscos e observamos se no domicílio existe alguns desses riscos. Quem está mais envolvido é a enfermeira e as ACSs. Realizamos a medida da panturrilha, quando tempo o idoso leva para caminhar, que são medidas do IVCF-20.” (P11)

“Eu vou nas visitas com o profissional da enfermagem. Aprendo muito na prática com eles.” (P3)

“Nós sempre reforçamos, em toda a visita domiciliar, as medidas seguras para evitar as quedas.” (P10)

“Eu vejo uma preocupação de todos os profissionais em relação à prevenção de quedas, principalmente da enfermeira durante as visitas domiciliares.” (P7)

Discussão

De forma geral, os resultados do presente estudo evidenciaram que os saberes dos profissionais da APS acerca da prevenção de quedas em idosos estiveram relacionados com a aprendizagem, a partir da prática profissional, mediada pelo diálogo emancipador entre profissionais e idosos que permite a ação-reflexão-ação e favorece o processo de construção de saberes, privilegiado pela realidade concreta (Freire, 2019), do qual podemos inferir uma perspectiva dialógica no trabalho desenvolvido por esses profissionais.

Assim como observado em outro estudo, é por meio da vivência da prática profissional e da realidade do serviço que os saberes e práticas de saúde são construídos e transformados, por meio da interação entre comunidade e profissionais de saúde envolvidos com as ações do cotidiano do trabalho na atenção ao idoso (Nogueira, Acioli, Carreira, & Baldissera, 2019), sobretudo no contexto da prevenção de quedas em idosos.

Em aspectos pontuais, a Zona 1 evidenciou o reconhecimento por parte dos profissionais de saúde relativamente aos fatores de risco para a ocorrência das quedas. Fatores estes relacionados principalmente a fatores extrínsecos presentes no domicílio e à presença de comportamentos de risco. Estes, por sua vez, são percebidos pelos profissionais durante a sua prática, exercida de modo coerente com a significação que é produzida pela práxis, no sentido de Freire (2019), tornando possível o desvelamento da realidade. Sabe-se que as quedas são de origem multifatorial, e os fatores que as influenciam podem ser tanto intrínsecos quanto extrínsecos (Vieira, *et al.*, 2018), e compreender os fatores associados a sua ocorrência contribui para subsidiar as ações nos serviços de APS, elucidar fenômenos causais e diminuir sua prevalência (Nascimento, & Tavares, 2016).

Nesse contexto, o conhecimento dos profissionais da APS em relação aos fatores de risco relacionados às quedas constitui condição necessária e antecede as ações dos indivíduos para sua prevenção (Silva, Lopes, Mazzer, & Trelha, 2014).

Por isso, as práticas educativas na APS são a base para a promoção da saúde e auxiliam na prevenção das quedas em idosos. Isso tudo coerentemente aos pressupostos da Educação em Saúde e EPS, ao permitirem o empoderamento da população idosa a partir de mudanças de comportamentos de risco que levam à ocorrência das quedas e à transformação de saberes e práticas dos próprios profissionais de saúde nessa temática (Nogueira, Labegalini, Carreira, & Baldissera, 2018).

Notoriamente, os idosos são a parte da população que mais sofre quedas, trazendo consequências negativas para sua saúde e qualidade de vida (Cabrita, & José, 2013). Perante isso, os profissionais de saúde do presente estudo reconhecem tal fato, e compreendem a importância e a gravidade das quedas, uma vez que podem gerar incapacidades e causar inclusive o óbito e, por isso, destacam a importância da prevenção de quedas para evitar as comorbidades delas resultantes, provocando reflexões sobre as práticas preventivas e a organização do processo de trabalho (Luzardo, Júnior, Medeiros, Wolkers, & Santos, 2018), como observado na Zona 2.

Verificou-se que os profissionais dispõem de conhecimentos sobre os fatores de risco relacionados às quedas, apreendidos durante o desenvolvimento da prática profissional, no cotidiano do trabalho, ao observarem a realidade investigada junto aos idosos por eles assistidos, e assim, problematizam o processo de trabalho e colaborativamente se reorganizam.

A Zona 3 evidenciou a importância da EPS e do desenvolvimento de práticas educativas que propiciam, aos profissionais, a construção de uma consciência crítica a respeito do assunto, a partir da problematização da realidade em que estão inseridos, trazendo-lhes reflexões e a busca de soluções para os problemas do cotidiano vivenciado (Neto, & Junior, 2015; Nogueira, & Baldissera, 2018), no caso, sobre a problemática das quedas em idosos e seus fatores de risco.

Nesse sentido, é notável o ocorrido na EPS, por meio do seu trabalho interprofissional, cujos profissionais relatam aprender com colegas durante a prática profissional, fazendo com que a atuação prática no contexto das quedas vá se aperfeiçoando por meio do diálogo, a partir da práxis e das relações colaborativas (Brasil, 2009; Freire, 2019), como observado no presente estudo. Ao NASF, compete transformar, junto à ESF, as práticas preventivas de quedas, ao assumir a responsabilidade do apoio e atenção necessários para a práxis (Freire, 2019), mediante o matriciamento.

Destaca-se a importância da articulação entre as equipes de saúde de ESF e NASF (Nascimento, & Tavares, 2016). para o aprimoramento do pensar e agir cotidiano, em busca de um atendimento integral a saúde do idoso.

Destarte, os discursos que se direcionam para o compartilhamento de saberes entre os profissionais de saúde e idosos têm como característica o conceito de EPS, que valoriza a aprendizagem no trabalho, as construções coletivas, o respeito ao saber do outro, a interprofissionalidade e as diversas concepções existentes sobre as práticas preventivas (Brasil, 2009; Leite, Oliveira, & Nascimento, 2016). A construção dos saberes implica na troca de conhecimento, ideias e informações, o que exige dos profissionais cooperação, disponibilidade e confiança (Leite, Oliveira, & Nascimento, 2016), coerentemente à práxis freiriana (Freire, 2019) e necessárias para se trabalhar colaborativamente na prevenção de quedas em idosos.

Conforme exposto na Zona 4, as práticas de saúde acerca da prevenção de quedas em idosos manifestaram-se a partir de orientações realizadas em diversos momentos da prática profissional que, por sua vez, abarcam a relação dialógica que está imbuída durante as consultas gerontogerítricas, visitas domiciliares, grupos operativos e em eventos de saúde do município, conferindo abertura para o processo de conscientização (Freire, 2019) dos trabalhadores de saúde na APS. O campo de trabalho é *lócus* de formação e transformação, e por ser vivo e participativo, produz significados e sentidos, congruentes com espaços de transformação social (Campos, Sena, & Silva, 2017), pautados na realidade investigada por meio da promoção da saúde, reorganização ambiental e reabilitação funcional e de saúde dos idosos.

No contexto estudado, o uso de tecnologias aliada às práticas educativas também esteve presente, por meio do uso de maquete e materiais educativos, como *folders* e panfletos. Por sua vez, os mesmos podem ser usados como ferramentas para a promoção da saúde e prevenção de quedas em idosos. As tecnologias permitem reconfigurar as práticas educativas e, ao serem utilizadas, conduzem o processo de aprendizagem de forma prazerosa, oportuna e autônoma (Labegalini, *et al.*, 2016; Ximenes, *et al.*, 2019), contribuindo para o diálogo horizontal, transformação e superação da realidade dos envolvidos (Freire, 2019), sejam eles profissionais de saúde, usuários, familiares e comunidade (Ximenes, *et al.*, 2019).

Sabe-se que os profissionais de saúde são, acima de tudo, educadores em saúde e, por isso, possuem o papel fundamental de auxiliar os idosos na problematização e sensibilização das quedas (Morsch, Myskiw, & Myskiw, 2016), de modo que os mesmos possam desvelar criticamente a realidade que permeia a temática em questão, reconhecendo os fatores de risco para as quedas que existem em seu contexto e, juntamente com a equipe da APS, adaptar condições para que as mesmas possam ser evitadas (Ximenes, *et al.*, 2019), como apreendeu-se na presente pesquisa.

Ainda com relação às práticas preventivas de quedas, houve destaque para o papel do profissional enfermeiro, ao proporcionar práticas de cuidado que o idoso pode desenvolver em seu ambiente domiciliar, estabelecendo vínculos com os idosos e possibilitando a práxis (Rodrigues, Crichi, Polaro, & Gonçalves, 2018). Corroborando outro estudo, tal evidência implica apontar a importância do papel do enfermeiro junto às equipes de saúde na APS no cuidado ao idoso (Nogueira, Acioli, Carreira, & Baldissera, 2019), sobretudo no contexto das quedas em idosos, ao colaborar com o processo de ação-reflexão-ação, e transformar saberes e fazeres na temática em questão.

Conforme supracitado, as práticas acerca da prevenção de quedas emergiram em diferentes momentos e cenários do processo de trabalho (Zona 5), quando os profissionais dispõem de oportunidades para dialogar, trocar vivências com os colegas de trabalho e problematizar o cotidiano, reconhecendo a importância das práticas já desenvolvidas e seu potencial transformador (Silva, Mato, & França, 2017).

De fato, investimentos em atividades educativas são necessárias para que os profissionais estejam melhor preparados para o atendimento aos idosos, alinhados com as atuais políticas de saúde do estado investigado (Paraná, 2017). No presente estudo, os saberes dos profissionais da APS se materializaram por meio da EPS, construídos na interação entre os profissionais e idosos, balizados por sua realidade concreta (Freire, 2019). O trabalho em equipe interprofissional é fundamental para a elaboração de estratégias na atenção ao idoso, tendo em vista a importância de um cuidado oportuno e integral aos idosos, como forma de melhorar a qualidade de vida da população idosa (Barbosa, Andrade, Pereira, & Falcão, 2016) e, com isso, reduzir os casos de quedas.

Dentre as práticas realizadas pelos profissionais na APS, houve destaque para as VDs (Zona 6), que oportunizam o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção e reabilitação da saúde de um idoso (Oliveira, Francisco, Santos, Cesar, & Lima, 2019), além da avaliação do risco ambiental de quedas (Vieira, *et al.*, 2018).

Sabe-se que o domicílio é o principal cenário das quedas entre idosos da comunidade (Leitão, Oliveira, Rolim, Carvalho, & Junior, 2018), reforçando que esse espaço merece uma atenção especial para evitar essas ocorrências, ao permitir a aprendizagem construída e contextualizada com a realidade (Freire, 2019; Nogueira, Acioli, Carreira, & Baldissera, 2019).

Assim como em outra pesquisa, observou-se que as VDs estão incorporadas no processo de trabalho das equipes da APS, potencializando o desenvolvimento de EPS dos profissionais de saúde (Nogueira, & Baldissera, 2018). Como analisado, as VDs assumem importância ao serem consideradas momentos enriquecedores de aprendizagem e transformação dos saberes e práticas acerca da prevenção de quedas em idosos. A parceria entre profissionais de NASF e ESF, e os idosos e familiares, permite que experiências vivenciadas a respeito das quedas sejam evidenciadas e levadas em conta, já que influenciam as práticas assistenciais permeadas por significações, crenças e valores (Freire, 2019; Nogueira, & Baldissera, 2018).

A VD possibilita fomentar, nos profissionais de saúde, o desenvolvimento da consciência sobre seu contexto, implicando no reconhecimento dos fatores de risco para a queda que determinada residência possui, podendo os mesmos fazerem uso de instrumentos de avaliação, para estratificação do idoso e do domicílio. Portanto, é possível que o profissional desenvolva orientações preventivas respeitando a individualidade de cada idoso, e pautando-se na realidade de vida dos idosos (Oliveira, Francisco, Santos, Cesar, & Lima, 2019), mediante um diálogo que propicie a participação da população, a fim de reconfigurar a realidade, ao mesmo tempo em que transforma os saberes e práticas (Freire, 2019) dos profissionais de saúde e idosos.

O fato de não ter sido possível recuperar as percepções, a respeito da temática, dos idosos atendidos pelos profissionais implicados no presente processo de ação-reflexão-ação, pode ser apontado como uma limitação deste estudo. Indiscutivelmente, a participação da população idosa acrescentaria novas perspectivas e novos olhares para o processo educativo ligado à prevenção de quedas, necessário para a efetivação das práticas de saúde nesse contexto.

Considerações finais

Foi possível analisar os saberes e práticas dos profissionais de saúde no contexto da prevenção de quedas em idosos e verificar que os profissionais compreendem os

principais fatores de risco para as quedas, as consequências negativas, e a importância de prevenir esse agravo. Observou-se que os saberes estiveram relacionados com a aprendizagem a partir da prática profissional, as quais são desenvolvidas através de orientações acerca dos principais fatores de risco para a ocorrência das quedas, por meio de consultas, atendimento individual, grupos operativos, eventos e atendimento domiciliar.

Notadamente, os saberes se dão por meio de práticas, ou seja, os profissionais aprendem no cotidiano do trabalho por meio da EPS, sendo seus novos conhecimentos concretizados na práxis. Dessa forma, investimentos são necessários para a manutenção e o desenvolvimento das práticas educativas na APS, sobretudo no contexto das quedas de idosos, considerando-se os direitos dos idosos de acordo com os programas e as políticas públicas. Torna-se imprescindível que a equipe de saúde dispense maior atenção a este agravo, planejando ações de saúde de modo cooperativo, participativo e problematizador, no sentido de impactar positivamente nas atividades desenvolvidas no contexto da prevenção de quedas em idosos e possibilitando aos idosos um envelhecimento ativo e saudável.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pela bolsa de PIBIC fornecida ao Autor 2, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, pela bolsa de doutorado fornecida ao Autor 1.

Referências

Barbosa, A. S., de Andrade, G. C. L., Pereira, C. O., & Falcão, I. V. (2016). A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma unidade de saúde da família do Recife. *Revista de APS*, 19(2), 315-320. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15414>.

Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. (64 p.).

Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. *Dispõe sobre Normas Técnicas envolvendo seres humanos*. Brasília, DF.

- Brasil. (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016. *Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, 44-46.
- Cabrita, M. F. G., & José, H. M. G. (2013). O idoso na equipe de cuidados continuados integrados: programa de enfermagem para prevenção de quedas. *Revista de Enfermagem UFPE*, 7(1), 96-103. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13881>.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. UFSC, Brasil. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>.
- Campos, K. F. C., de Sena, R. R., & Silva, K. L. (2017). Educação permanente nos serviços de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 21(4), 1-10. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0317>.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do Oprimido*. (256 p.). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra.
- Carneiro, J. A., Ramos, G. C. F., Barbosa, A. T. F., Vieira, É. D. S., Silva, J. S. R., & Caldeira, A. P. (2016). Quedas em idosos não institucionalizados no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(4), 613-625. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150110>.
- Labegalini, C. M. G., Nogueira, I. S., Rodrigues, D. M. M. R., Almeida, E. C., Bueno, S. M. V., & Baldissera, V. D. A. (2016). Pesquisa-ação educativa no Facebook®: aliando lazer e aprendizado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(esp), e64267. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/64267>.
- Leite, D. F., Oliveira, M. A. C., & Nascimento, D. D. G. (2016). O trabalho do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na perspectiva de seus trabalhadores. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(3), 553-560. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i3.30748>.
- Leitão, S. M., Oliveira, S. C. D., Rolim, L. R., Carvalho, R. P. D., & Junior, A. A. P. (2018). Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 12(3), 172-179. Recuperado em 21 julho 2019, de: <http://dx.doi.org/10.5327/Z2447-211520181800030>.
- Luzardo, A. R., Júnior, N. F. P., Medeiros, M., Wolkers, P. C. B., & Santos, S. M. A. (2018). Repercussões da hospitalização por queda de idosos: cuidado e prevenção em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(Suppl. 2), 763-769. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0069>.
- Morsch, P., Myskiw, M., & Myskiw, J. D. C. (2016). A problematização da queda e a identificação dos fatores de risco na narrativa de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11), 3565-3574. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.06782016>.

Moura, S. R. B., Junior, M. A. S. S. M., Rocha, A. K. L., Vieira, J. P. P.N., Mesquita, G. V., & Brito, J. N. P. O. (2015). Análise de similitude dos fatores associados à queda de idosos. *Revista Interdisciplinar*, 8(1), 167-173. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/587>.

Nascimento, J. S., & Tavares, D. M. D. S. (2016). Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25(2), e0360015. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000360015>.

Neto, L. C., & Junior, E. D. D. A. (2015). Educação permanente na intervenção e prevenção de quedas em idosos: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 14, 400-402. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <https://www.redalyc.org/pdf/3614/3614444012016.pdf>.

Nogueira, I. S., Acioli, S., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A. (2019). Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03512. Recuperado em 21 setembro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018022103512>.

Nogueira, I. S., & Baldissera, V. D. A. (2018). Educação Permanente em Saúde na atenção ao idoso: dificuldades e facilidades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Esc. Anna Nery Rev Enferm*, 22(2), e20180028. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0028>.

Nogueira, I. S., Labegalini, C. M. G., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A. (2018). Planejamento local de saúde: atenção ao idoso versus Educação Permanente em Saúde. *Acta paul. Enferm*, 31(5), 550-557. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800076>.

Oliveira, S. L. F., Francisco, T.J., Santos, H. M., Cesar, A. N., & Lima, P. R. (2019). Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para a prevenção. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(3), 1568-1595. Recuperado em 21 setembro, 2019, de: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1390>.

Organização das Nações Unidas. (2019). *Population division: world population prospects*. Recuperado em 21 setembro, 2019, de: <https://population.un.org/wpp/>.

Paraná. (2017). Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. *Linha guia da saúde do idoso*. Curitiba, PR: SESA. (149 p.). Recuperado em 21 julho, 2019, de: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/linhaguia_idoso.pdf.

Rodrigues, A. R. S., Crichi, K. M., Polaro, S. H. I., & Gonçalves, L. H. T. (2018). Percepção de enfermeiros sobre o atendimento à pessoa idosa em contexto de atenção primária. *Enfermagem Brasil*, 17(2), 99-106. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1192>.

Santos, R. K. M., Maciel, A. C. C., Britto, H. M. J. S., Lima, J. C. C., & Souza, T. O. (2015). Prevalência e fatores associados ao risco de quedas em idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal, RN, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(12), 3753-3762. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.00662015>.

Silva, K. L., Mato, J. A. V., & França, B. D. (2017). A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 21(4), e20170060, 1-8. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0060>.

Silva, N. S. M., Lopes, A. R., Mazzer, L. P., & Trelha, C. S. (2014). Conhecimento sobre fatores de risco de quedas e fontes utilizadas por idosos de Londrina (PR). *Revista Kairós-Gerontologia*, 17(2), 141-151. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/21704/15960>.

Souza, L. H. R., Brandão, J. C.S., Fernandes, A. K. C., & Cardoso, B. L. C. (2017). Queda em idosos e fatores de risco associados. *Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)*, 15(54), 55-60. Recuperado em 21 julho, 2019, de: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4804.

Vieira, L. S., Gomes, A. P., Bierhals, I. O., Fariás-Antúnez, S., Ribeiro, C. G., Miranda, V. I., Lutz, B.H., Barbosa-Silva, T. G., Lima, N.P., Bertoldi, A. D., & Tomasi, E. (2018). Quedas em idosos no Sul do Brasil: prevalência e determinantes. *Rev. Saúde Pública*, 52(22), 1-13. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000103>.

Ximenes, M. A. M., Fontenele, N. Â. O., Bastos, I. B., Macêdo, T. S., Galindo Neto, N. M., Caetano, J. Á., & Barros, L. M. (2019). Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(4), 433-441. Recuperado em 21 julho, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900059>.

Recebido em 21/10/2019

Aceito em 30/12/2019

Iara Sescon Nogueira - Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: iara_nogueira@hotmail.com

Giovana Antoniele da Silva - Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

E-mail: giovanaantonieledasilva@outlook.com

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera - Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: vanessadenardi@hotmail.com

* Este artigo resulta de desdobramentos da pesquisa de Doutorado da autora 1, Iara Sescon Nogueira, e também da pesquisa de Iniciação Científica de título similar, da autora 2, Giovana Antoniele da Silva, com Comunicação em versão preliminar, apresentada juntamente com Profa. Iara Sescon Nogueira, e Profa. Dra. Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, no 28º Encontro Anual de IC, de 23 a 25 de outubro de 2019, evento ocorrido na Universidade Estadual de Londrina (PR). Recuperado em 01 novembro, 2019, de: file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Temp/...artigos_522.pdf.